



## **CONCEPÇÃO E ENSINO DO ESPORTE NO PROGRAMA INSPIRAÇÃO INTERNACIONAL: COMPREENSÃO E AÇÕES PEDAGÓGICAS\***

**Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira<sup>1</sup>**

*rodrigo.oliveira@upe.br*

**Marcelo Soares Tavares de Melo<sup>1</sup>**

*marcelo.melo@upe.br*

**Sávio Assis de Oliveira<sup>2</sup>**

*savio.assis@uol.com.br*

**Marcílio Souza Júnior<sup>1</sup>**

*marcilio.souza@upe.br*

**<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco (UPE)**

**<sup>2</sup>Tribunal Regional do Trabalho (TRT)**

### **RESUMO**

Objetivamos analisar a concepção e o ensino do esporte presentes no Programa Inspiração Internacional em escolas Públicas no Estado de Pernambuco. Realizamos uma pesquisa qualitativo-descritiva caracterizada como bibliográfico-documental com inserção no campo, através de entrevista semiestruturada com professores, alunos e gestor do Programa. Compreendemos que programas deste tipo devem primar por uma maior integração com os currículos e o Projeto Político-Pedagógico das escolas.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Escola; Esporte; Ações Pedagógicas*



\* O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES.



## INTRODUÇÃO

Nosso estudo tem como objetivo analisar a concepção e o ensino do esporte presentes no Programa Inspiração Internacional (PII) em escolas do estado de Pernambuco (PE). Este é um legado da candidatura dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, sendo elaborado em conjunto pelo *UK Sport*, em parceria com o *British Council* (BC) e *United Nations Children's Fund* (UNICEF), com o apoio da *Youth Sport Trust* e a *Right to Play* (BRITISH COUNCIL, 2009, 2010, INTERNATIONAL INSPIRATION, 2015a, 2015b).

O PII, através de parcerias locais propõe a utilização do esporte como uma ferramenta educacional para transformar a vida de milhões de crianças e jovens de escolas e comunidades, em todo o mundo, particularmente, nos países em desenvolvimento. Nele se propõe discutir questões ligadas à liderança, à cidadania e à responsabilidade social, além de vivência de situações para estimular a troca de experiências culturais, com base na educação intercultural. Identificamos em nosso estudo que o PII foi implementado entre nos anos de 2007 a 2014 em mais de 20 países, contudo, antes de chegar a esse quantitativo, houve um período de teste com os cinco primeiros selecionados, sendo o Brasil o segundo a ingressar no Programa (INTERNATIONAL INSPIRATION, 2015b). Por conta dos bons resultados obtidos pelo programa até 2014, foi decidida a continuidade das ações. Constatamos nos documentos que desde julho de 2015 o PII atua de forma independente e opera atualmente na Jamaica, Santa Lúcia, Gana, Zâmbia, Quênia, Etiópia, Índia, Bangladesh e o Reino Unido (INTERNATIONAL INSPIRATION, 2015a, 2015b).

## METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa qualitativo-descritiva com base na hermenêutica dialética (MINAYO, 2010), caracterizada como bibliográfica-documental com inserção no campo por meio de entrevistas com os sujeitos de pesquisa.

Como fonte de coleta dos dados, tivemos os documentos<sup>2</sup> do *British Council* (BC) e os planos de parceria das escolas públicas do Estado de Pernambuco participantes do PII. Na sequência realizamos entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 2010) com professores-tutores (oito)<sup>3</sup>, jovens líderes (três) e gestor do Programa (um) por parte do BC, totalizando doze sujeitos ao término do processo. Os primeiros foram selecionados por estarem participando do PII desde o início; os segundos por terem feito o curso de formação, estarem a mais de um ano no PII e terem tido contato com participantes do PII da Inglaterra. Por fim o gestor foi escolhido por estar em contato direto com o Programa desde sua implementação no Estado.

Na fase de tratamento e análise de dados usamos a análise de conteúdo do tipo categorial por temáticas (BARDIN, 2011).

## A CONCEPÇÃO E O ENSINO DO ESPORTE NO PII

Em Pernambuco (PE) seis escolas participaram da fase inicial do PII. Para alcançar os sentidos do PII cada escola possuía uma organização e oferta de atividades semanais distinta. Algumas possuíam intervenções diárias de trinta minutos e outras três vezes de sessenta minutos que podiam acontecer no turno, contraturno ou finais de semana, variando de acordo com a estrutura e o número de jovens líderes. Identificamos que os Jovens líderes ministravam e organizavam juntamente com os tutores a realização de oficinas, festivais esportivos, gincanas e recreios orientados nos intervalos das aulas.

De acordo com os documentos investigados o esporte no PII anuncia o desenvolvimento integral do indivíduo, a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. Uma plataforma na qual,



<sup>2</sup> Foram analisados os sites do British Council (Conselho Britânico – tradução nossa), o site do Inspiração Internacional, os relatórios anuais do Programa, o manual de capacitação dos Jovens Líderes, os blogs criados pelas escolas participantes e outros documentos fornecidos pelo *British Council*. Ao todo foram investigados 15 documentos.

<sup>3</sup> Inicialmente o Conselho Britânico indicou os professores e disponibilizou os contatos, sendo um por escola.



jovens em diferentes países podem explorar juntos questões relativas ao *fair play* (jogo limpo), equidade, diversidade cultural, inclusão, religião, ética, comunicação global e muitas outras.

Identificamos que inicialmente o Programa possuía as seguintes ferramentas: *Tops*: fornece recursos de qualidade para formação de professores, técnicos e outros líderes comunitários; *School Links* (Conexão entre Escolas): intercâmbio entre alunos brasileiros e do Reino Unido com foco na aprendizagem intercultural e no estabelecimento de bases para a inovação educacional no currículo através do esporte; *Dreams & Teams Training* (Treinando Sonhos & Times): metodologia para capacitar os jovens líderes a desenvolver suas habilidades de liderança através do esporte e das artes (BRITISH COUNCIL, 2007).

Com relação à concepção de esporte no PII detectamos, entre os sujeitos participantes, de forma recorrente, uma visão de lazer (BRACHT, 2011), procurando, através das ações propostas, possibilitar momentos de reflexão sobre a educação, a inclusão e a socialização dos envolvidos, especialmente o aluno da escola.

É um Programa que procura estar engajando os jovens e crianças no esporte, para que eles possam ter um melhoramento na vida. Tanto na sua forma educativa, na forma ética e principalmente para estar compartilhando com os outros, aprendendo o trabalho em equipe e levando isso à toda a comunidade e amigos. Isso é interessante, a multiplicação (JOVEM LÍDER C/ENTREVISTA).  
No festival buscávamos a interação, cooperação, solidarização, socialização, minimizar... ou vamos dizer... melhorar os laços afetivos da escola, porque aí nos festivais eles não trabalhavam de forma individualizada, mas de forma coletiva (PROFESSOR B/ENTREVISTA).

Já no esporte proposto pelo PII observamos aspectos pedagógicos, sociais e culturais, que permitem diferentes sentidos/significados para sua prática. Encontramos elementos que indicam uma forma participativa do esporte, condizente com a realidade de cada escola, sendo esta uma instituição coletiva. Vemos elementos do Esporte DA escola (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001; BRACHT, 1989; VAGO, 1996).

Porém uma simples prática esportiva não permite alcançar os objetivos propostos pelo PII, é preciso que exista uma imbricação das ações com os documentos norteadores da escola, tais como o PPP e o currículo. Além disso, os professores-tutores e os jovens líderes precisam ter uma intencionalidade crítica e engajada nas ações para alcançar o que foi indicado. Faz-se necessária também a participação de todos os sujeitos do processo educacional (alunos, professores, funcionários e a comunidade) aliados a políticas públicas que permitam uma real materialização das finalidades. Caso contrário pode-se reproduzir uma visão ingênua e messiânica do esporte.

O uso do esporte, pelos tutores e jovens líderes, expressa esse contraste entre o ingênuo e crítico. De um lado se objetiva desencadear o potencial dos discentes, para serem, além de um atleta, um cidadão coerente com os valores da escola. De outro o esporte parece ser uma salvação educacional/social.

O sentido/significado das práticas esportivas do Programa procura ir além da moralização e o controle da violência (BOURDIEU, 1983; ELIAS, 1992) dos participantes. De fato, o esporte aparece sendo empregado como um catalisador para unir as pessoas e propiciar o desenvolvimento de competências sociais, pessoais, cognitivas e culturais. Porém Bourdieu (1990) nos chama a atenção sobre essas variadas utilizações sociais do esporte, sendo marcado a cada momento pelo uso dominante (alienação, saúde, educação, político, entre outros) que é feito dele, como também ocorre com a música ou um texto filosófico.

As atividades do PII contribuem para repensarmos sobre o esporte dentro da escola numa relação de um currículo e tempo pedagógico ampliado para a sistematização das aulas. Caráter que poderia se dar, de ampliação do currículo e aprendizagens, às escolinhas esportivas.

## CONCLUSÃO

Identificamos a apropriação, por parte do Programa, do esporte como uma plataforma para estimular os envolvidos a refletirem sobre temas como cultura e sociedade. Para os tutores, o PII procura uma iniciação esportiva com ênfase nos aspectos socioeducativos do esporte, favorecendo assim a formação



do cidadão, com base nos códigos e valores da escola. Em suma, podemos considerar que o PII procura ainda que com contradições tratar o esporte DA escola (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001; BRACHT, 1997; VAGO, 1996) numa concepção de lazer (BRACHT, 2011), mais pedagógico e coerente com a realidade estrutural e política da escola.

Porém verificamos que apenas possibilitar as vivências esportivas pontuais dentro da escola não permite ao PII alcançar plenamente seus objetivos propostos. Em que se pese a contribuição imediata nas ações pedagógicas para lidar com os códigos, valores e sentidos do esporte, transformar a vida de crianças e jovens de escolas e comunidades é uma meta audaciosa que sem uma articulação política não leva à mudanças mediatas e históricas na condição das crianças e jovens, nem que seja diante apenas do acesso ao esporte e a vivência da prática esportiva.

## **THE CONCEPT AND THE TEACH OF SPORT IN THE INTERNATIONAL INSPIRATION PROGRAMME: UNDERSTANDING AND PEDAGOGICAL ACTIONS**

### **ABSTRACT**

We aimed to analyze the concept and teaching of sports present in the International Inspiration Programme in Public schools in the state of Pernambuco. We conducted a qualitative descriptive research and characterized as bibliographic and documentary with insertion in the field, through semi-structured interviews with teachers, students and program manager. We understand that such programs should excel for further integration with the curricula.

**KEYWORDS:** *School; Sport; Pedagogic actions.*

## **EL CONCEPTO Y LA ENSEÑA DEL DEPORTE EN EL PROGRAMA DE INSPIRACIÓN INTERNACIONAL: COMPRENSIÓN Y ACCIONES PEDAGÓGICAS**

### **RESUMEN**

El objetivo fue analizar la enseñanza de los deportes presentes en el Programa Inspiración Internacional en las escuelas públicas en el estado de Pernambuco. Se realizó una investigación descriptiva cualitativo y se caracterizó como bibliográficos y documentales con la inserción en el campo, a través de entrevistas semiestructuradas con profesores, estudiantes y director del programa. Entendemos que este tipo de programas deben sobresalir para una mayor integración con los programas de las escuelas.

**PALABRAS CLAVES:** *Escuela; Deporte; Acciones pedagógicas.*



## REFERÊNCIAS

- ASSIS DE OLIVEIRA, S. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas - SP: Autores Associados, 2001.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 6. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: BOURDIEU, P. (Ed.). . *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136–153.
- BOURDIEU, P. Programa para uma sociologia do esporte. In: BOURDIEU, P. (Ed.). . *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliens, 1990. p. 207–220.
- BRACHT, V. Esporte, Estado e Sociedade. *Revista Brasileira de Ciências dos Esportes*, v. 10, n. 2, p. 69–73, 1989.
- BRACHT, V. *Aprendizagem social e Educação Física*. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*, 2000.
- BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. 4. ed. Ijuí - RS: Ijuí, 2011.
- BRITISH COUNCIL. *International Inspiration Annual Review 2008–09*. Londres: British Council, 2009. Disponível em: <<https://schoolsonline.britishcouncil.org/sites/so/files/el/97695.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- BRITISH COUNCIL. *International Inspiration Annual Review 2009–10*. Londres: British Council, 2010. Disponível em: <<http://doc.rero.ch/record/23226/files/international-inspiration-annual-report-2009-10.pdf?version=1>>. Acesso em: 7 jan. 2015.
- DARIDO, S. C. *Educação Física Escolar: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ELIAS, N. A gênese do esporte: um problema sociológico. In: ELIAS, N.; DUNNING, E. (Eds.). . *A busca da excitação*. Lisboa: DIFEL, 1992. p. 187–221.
- INTERNATIONAL INSPIRATION. *Annual Review 2014 -15*. Londres: International Inspiration, 2015a. Disponível em: <<http://www.internationalinspiration.org/sites/default/files/attachments/IN ANNUAL REVIEW 2014 - 2015.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2015.
- INTERNATIONAL INSPIRATION. *About us*. Disponível em: <<http://www.internationalinspiration.org/international-inspiration-programme>>. Acesso em: 16 jul. 2015b.
- MINAYO, M. C. DE S. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 5. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 2010.
- SOUZA JÚNIOR, M. A educação física no currículo escolar e o esporte: (im)possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. *Pensar a Prática*, v. 4, p. 19–30, 2006.
- STIGGER, M. P. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. *Movimento*, v. 7, n. 14, p. 67–86, 2001.
- VAGO, M. O “ esporte na escola “ e o “ esporte da escola “: da negação radical para uma relação de tensão permanente. *Movimento*, v. 5, p. 4–17, 1996.

